

AQUÍFEROS CÁRSICOS DO ALENTEJO

MIDÕES, Carla¹ e COSTA, Augusto¹

1 - Departamento de Hidrogeologia – INETI, *Campus* de Alfragide

Na região Alentejo predomina o clima tipicamente mediterrâneo e continental, com verões quentes e secos, primando pela grande irregularidade da distribuição espacial e temporal da precipitação (varia entre os 1000 mm/ano e os 500 mm/ano). Paralelamente é bastante frequente a ocorrência de períodos de seca com consequências nefastas para os sistemas naturais bem como para economia regional, esta, baseada fundamentalmente na agricultura.

Os recursos hídricos subterrâneos sempre desempenharam um importante papel, e deverão continuar a fazê-lo, tanto no abastecimento das populações como no fornecimento de água para a agricultura e a indústria. Numa região caracterizada por vastas áreas de povoamento disperso, a existência de água subterrânea, ainda que em quantidades relativamente reduzidas em muitas zonas, já é importante; as formações cársicas constituem geralmente áreas de elevada produtividade associadas a reservatórios subterrâneos muito importantes. Na situação particular das formações carbonatadas da região de Serpa, estas não constituem um aquífero, mas são importantes para intensificar localmente a recarga das rochas básicas subjacentes.

O Alentejo é composta por 46 municípios destes, 29 são abastecidos por água subterrânea. Em termos de população servida por abastecimento público domiciliário, 294.888 habitantes (cerca de 54 % da população residente no Alentejo, em 1991) eram abastecidos por águas subterrâneas (Matoso, 1997).

Além de algumas áreas com formações meso-cenozóicas, o Alentejo é constituído fundamentalmente por rochas ígneas e metamórficas variscas de baixa permeabilidade e produtividade hídrica (granitóides e rochas xistentas). Contudo, mesmo neste soco varisco, existem também rochas de natureza carbonatada (calcários e dolomitos) que, a partir de acções conjugadas da meteorização e tectónica constituem aquíferos do tipo livre a confinados e de porosidade dupla com elevada condutividade hidráulica. Apesar das áreas, por vezes pequenas que estes aquíferos ocupam, eles são regionalmente importantes devido às elevadas produtividades de muitos dos furos de captação aí existentes e aos caudais significativos das respectivas nascentes.

Os principais sistemas aquíferos cársicos / fissurados do Alentejo são: Sines; Escusa; Monforte-Alter do Chão; Estremoz-Cano; Elvas-Vila Boim; Viana do Alentejo-Alvito; Moura-Ficalho

Este poster pretende por em evidência as características hidrogeológicas e socio-económicas mais relevantes de cada um destes sistemas aquíferos.